

12 DEZ 1993

JORNAL DO BRASIL

Brizola pede punições no Congresso

PORTO ALEGRE — Ao advertir que o Congresso "precisa corresponder à expectativa da nação, cortando na própria carne se necessário", em relação à quadrilha que vem sendo investigada pela CPI, o governador Leonel Brizola disse ontem: "Precisamos fazer com que não prevaleça o corporativismo, como ocorre agora através de articulações de bastidores. Consta-se que grupos politicamente poderosos dão cobertura a certos acusados, como o ex-presidente José Sarney e seus filhos."

As novas descobertas da CPI nos disquetes da Odebrecht, com uma relação de 39 nomes, devem ser "aprofundadas e apresentar resultados concretos", disse Brizola, ressaltando que se deve ter cuidado para evitar injustiças. "É obrigação dos deputados fazerem emendas."

"A corrupção é generalizada no Legislativo e no Executivo. As empreiteiras exercem há muitos anos um poder paralelo no país. Isso não significa que tudo que surge seja procedente, é preciso estar articulado com outras situações, como elevadas contas bancárias." Brizola, que veio ao estado para acompanhar o traslado dos restos mortais do marechal Osório para Tramandaí (RS), disse que as denúncias devem ser analisadas "com cautela, em respeito à dignidade e à honra alheias", e condenou o açoitamento e o estrelismo de alguns parlamentares, mas insistiu em que o Congresso vá até o fim nas investigações.

Sem golpe — Ele não vê ameaça de golpe militar, interrompendo o processo democrático: "Não há clima. O povo está muito prevenido, sabe quanto custou conquistar seus direitos, não vai aceitar o retorno ao autoritarismo. Podem ocorrer *arranjos*, atitudes estranhas, sem maior repercussão." Para Brizola, a grande ameaça é a "manipulação da economia", em que o programa econômico "possa ser a ante-sala do populismo, um novo Plano Cruzado com características diferentes, mas os mesmos objetivos eleitorais".

Ele suspeita que os tucanos da Fazenda estejam imitando a tecnocracia argentina no rúmo da dolarização da economia. "Estamos sob essa ameaça, que levou à leiloagem do patrimônio nacional e sucateamento da indústria na Argentina." Brizola se posicionou contra o aumento das alíquotas dos impostos em 5%, preferindo maior tributação para grandes rendas, excluindo-se a classe média e trabalhadora".